

LISTA 2 - CLASSICISMO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- 1** Sobre *Os Lusíadas*, é incorreto afirmar que:
- (a) quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto, no meio da viagem.
 - (b) na Invocação, o poeta se dirige às Tágides, musas do rio Tejo.
 - (c) na Ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe desvenda a “máquina do mundo”.
 - (d) tem como núcleo narrativo a viagem de Vasco da Gama a fim de estabelecer contato marítimo com as Índias.
 - (e) é composto em sonetos decassílabos, mantendo em 1.102 estrofes o mesmo esquema de rimas.
- 2** Com os versos “Cantando espalharei por toda parte,/Se a tanto me ajudar o engenho e arte.”, Camões explica que o propósito de *Os Lusíadas* é divulgar os feitos portugueses. Sobre esse poema épico, só é incorreto afirmar que:
- (a) trata-se da maior obra literária do quinhentismo português.
 - (b) Camões sofre a clara influência dos clássicos greco-latinos.
 - (c) há forte presença do romantismo, devido ao nacionalismo.
 - (d) como epopeia moderna, há momentos de crítica à nação e ao povo.
 - (e) loba não apenas o homem português, mas o homem renascentista.
- 3** Entre as alternativas a seguir, apenas uma está incorreta no que se refere a *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.
- (a) A estrofação do poema é regular, composta em oitavas.
 - (b) A narrativa do poema inicia-se *in media res*, o que podemos traduzir como “no meio da viagem”, com os portugueses já chegando às Índias.
 - (c) O herói Vasco da Gama é do tipo “coletivo”, ou seja, é representante de todo o povo português.
 - (d) As estrofes de que se compõe o poema são irregulares, escritas em oitava-rima ou rima real.
 - (e) *Os Lusíadas* estão divididos em dez Cantos.

4 Apontam-se a seguir algumas características atribuídas pela crítica à epopeia de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*. Uma dessas características está incorreta.

- (a) Concepção da história nacional como uma sequência de proezas de heróis aristocráticos e militares.
- (b) Apologia dos poderes humanos, realçando o orgulho nacionalista de autorrealização e do domínio sobre a natureza.
- (c) Mistura de história e mitologia, louvação do herói Vasco da Gama.
- (d) Dividida em 10 capítulos, a narrativa tem como herói Vasco da Gama e valoriza emoções nacionalistas dos colonizadores.
- (e) A obra é dedicada ao rei d. Sebastião, ainda vivo, referido nela como “maravilha fatal da nossa idade”.

5 O digno representante do povo português, herói de *Os Lusíadas*, foi:

- (a) Alexandre, o Grande.
- (b) Trajano.
- (c) Vasco da Gama.
- (d) Ulisses.
- (e) Virgílio.

6 Leia.

No mar, tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida;
Na terra, tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

Estrofe 106 – Canto I – *Os Lusíadas*.

A estrofe citada fecha o primeiro Canto da epopeia *Os Lusíadas*, escrita por Camões em 1572, dedicada a d. Sebastião, último rei português da Dinastia dos Avis. Tendo em vista a escola literária a que Camões pertenceu, as finalidades da epopeia e a estrutura do poema, assinale a única referência incorreta a seguir.

- (a) Por ter se amparado em modelo clássico, Camões pôde usar na epopeia *Os Lusíadas* motivações mitológicas como é o caso das passagens Episódio do Gigante Adamastor ou do Concílio dos Deuses.
- (b) Em *Os Lusíadas*, louva-se a coragem do povo português, sua história, suas proezas, seu povo.
- (c) O núcleo da epopeia é a viagem de Vasco da Gama às Índias.
- (d) O poema épico camoniano é tecido em oitava-rima ou rima real.
- (e) O poema épico camoniano é a louvação das descobertas ultramarinas, da vida humana em perigo e da confiança dos portugueses na providência divina que os escolhera para serem grandes navegadores no século XVI.

7 Leia.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram:
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano
A quem Neptuno e Marte obedeceram;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

A oitava acima constitui a terceira estrofe de *Os Lusíadas*, poema épico publicado em 1572, obra máxima do classicismo português. O tipo de verso que Camões empregou é de origem italiana e fora introduzido na literatura portuguesa algumas décadas antes, por Sá de Miranda. Quanto ao conteúdo, o poema *Os Lusíadas* toma como ponto de referência um episódio da história de Portugal.

Baseado nesses comentários e em seus próprios conhecimentos, releia a estrofe citada e indique:

- a) o tipo de verso utilizado (pode mencionar simplesmente o número de sílabas métricas).
- b) o episódio da História de Portugal que serve de núcleo narrativo ao poema.

8

*As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram;
E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

A expressão “*engenho e arte*” do último verso pode ser interpretada como sendo:

- (a) Capacidade de navegar e sair-se bem nessa empreitada.
- (b) Capacidade de fazer a narração da viagem de Vasco da Gama.
- (c) Colocar em versos, à maneira artística, a história das navegações de Vasco da Gama.
- (d) Narrar os episódios dramáticos da história do reino e reis portugueses.
- (e) Narrar no modelo de crônica humanista os feitos de Portugal.

9

Leia.

*Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela,
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la).
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha
Pois não te move a culpa que não tinha.*

A estância transcrita pertence a *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e faz parte de um dos mais conhecidos “episódios” daquela obra. Indique-o nas alternativas abaixo assinaladas.

- (a) Episódio da Ilha dos Amores.
- (b) Episódio do Gigante Adamastor.
- (c) Episódio de Inês de Castro.
- (d) Episódio dos Doze da Inglaterra.
- (e) Episódio da Batalha de Aljubarrota.

10 O velho dos versos de Camões da passagem conhecida como “O Velho do Restelo”:

- (a) abençoa os marinheiros portugueses que vão atravessar os mares à procura de uma vida melhor.
- (b) critica as navegações portuguesas por considerar que elas baseiam-se na cobiça e na busca de fama.
- (c) emociona-se com a saída dos portugueses que vão atravessar os mares até chegar às Índias.
- (d) destrata os marinheiros por não o terem convidado a participar de tão importante empresa.
- (e) adverte os marinheiros portugueses dos perigos que eles podem encontrar para buscar fama em outras terras.

11 Leia com atenção o poema transcrito a seguir.

*Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.*

*Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu-se apartar-se de uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.*

*Ela só viu as lágrimas em fio,
que duns e doutros olhos derivadas,
se acrescentaram em grande e largo rio.*

*Ela viu as palavras magoadas,
que puderam tornar o fogo frio
e dar descanso às almas condenadas.*

Luis de Camões. *Sonetos de Camões*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. p. 24.

Indique, no poema que acabou de ler, características maneiristas. Defina o que seja maneirismo como estilo de época.

12

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.*

Camões.

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- (a) Expressa as vivências amorosas do "eu" lírico em linguagem emotivo-confessional.
- (b) Apresenta índices de linguagem poética marcada pelo racionalismo do século XVI.
- (c) Conceitua o amor de forma unilateral, revelando o intenso sofrimento do coração apaixonado.
- (d) Notam-se, em todos os versos, imagens poéticas contraditórias, criadas a partir de substantivos concretos.
- (e) Conceitua positivamente o amor correspondido e, negativamente, o amor não correspondido.

13 Quanto à produção lírica de Luís Vaz de Camões:

- (a) É escrita única e exclusivamente em versos redondilhos.
- (b) É mesclada por poemas escritos em "medida velha" e os sonetos, a "medida nova", trazida da Itália por Sá de Miranda.
- (c) Apresenta temas de morte e solidão aliados a temas tipicamente medievais.
- (d) Usa apenas a tradição clássica, rompendo em definitivo com a Idade Média.
- (e) Apresenta aspectos típicos do Humanismo italiano e espanhol.

14 Leia.

*Busque Amor novas artes, novo engenho
para matar-me, e novas esquivanças;
que não pode tirar-me as esperanças
que mal me tirará o que eu não tenho.*

*Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças:
que não temo contrastes nem mudanças
andando em bravo mar, perdido o lenho.*

*Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê;
que dias há que na alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde
vem não sei como e dói não sei por quê.*

Relido o poema de dois quartetos e dois tercetos com versos decassílabos heroicos e esquema rimático abba-abba-cde-cde, e considerada a elaboração estética da linguagem com que é tratado o tema, assinalar a alternativa que nomeia que tipo de poema é, o seu autor e o movimento literário em que este se enquadra:

- (a) redondilha – Gil Vicente – Humanismo.
- (b) soneto – Camões – Classicismo.
- (c) soneto – Gregório de Matos – Barroco.
- (d) lira – Cláudio Manuel da Costa – Arcadismo.
- (e) lira – Camões – maneirismo.

15 Na lírica de Camões:

- (a) o metro usado para a composição dos sonetos é a redondilha maior.
- (b) encontram-se sonetos, odes, sátiras e autos.
- (c) cantar a Pátria é o centro das preocupações.
- (d) encontra-se uma fonte de inspiração de muitos poetas brasileiros do século XX.
- (e) a mulher é vista em seus aspectos físicos, despojada de espiritualidade.

Épico camoniano

1. E
2. C
3. D
4. D
5. C
6. E
7. a) O verso utilizado é o decassilabo (dez sílabas métricas).
b) O núcleo ao redor do qual se desenvolvem *Os Lusíadas* é a viagem de Vasco da Gama às Índias. Por extensão, e pelo fato de Vasco ser um herói coletivo, podemos dizer que toda a história de Portugal também funcionará assim, uma vez que Vasco narra, em cada parada, a história dos homens gloriosos de Portugal.
8. C
9. C
10. B

Lírico camoniano

11. O maneirismo pode ser observado no poema por meio do emprego de antíteses: leda (alegre) e triste ou em situações paradoxais como "fogo frio".
O maneirismo é a passagem entre o fim do Clasicismo e o início do Barroco: o fato de a Igreja ter reinstalado o Tribunal do Santo Ofício e, de certa forma, pretender acabar com o antropocentrismo do séc. XVI, fez com que o homem entrasse em um processo de contradições e tentasse fundir esses dois mundos tão diversos: o antropocêntrico e o teocêntrico. Dessa dualidade, desencanto e desequilíbrio é que surge o Barroco. À fase de transição entre as duas escolas dá-se o nome de maneirismo.
12. B
13. B
14. B
15. D